

## **IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS PROEJA NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS: AS EXPERIÊNCIAS DE PELOTAS**

**Álvaro Moreira Hypolito – UFPEL**

alvaro.hypolito@gmail.com

**Mauro Augusto Burkert Del Pino – UFPEL**

mauro.pino@terra.com.br

**Valdinei Marcolla - UFPEL**

valdinei.marcolla@gmail.com

**Andressa Aita Ivo – UFPEL**

dessaaita@yahoo.com.br

**Dirnei Bonow – UFPEL**

dirneibonow@gmail.com

**Resumo:** O trabalho analisa as experiências do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) nas instituições federais de Pelotas, em termos da proposta pedagógica, processo seletivo, acesso e permanência. O programa visa a oferta de educação profissional técnica para jovens e adultos. A pesquisa tem mapeado os cursos de PROEJA implantados no RS e, na etapa em andamento, estão sendo investigadas as duas escolas para se conhecer o processo de implantação dos cursos e os impactos para as instituições.

**Palavras-chave:** EJA, formação profissional, PROEJA.

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto apresenta resultados preliminares de pesquisa que tem por objetivo analisar as experiências do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) implementadas nas instituições federais de ensino de Pelotas. A pesquisa ora em desenvolvimento investiga aspectos ligados a constituição dos cursos, a proposta pedagógica, ao processo seletivo e ao acesso e permanência dos alunos. Em sua fase inicial, tem mapeado os cursos de PROEJA implantados no estado do Rio Grande do Sul. Na segunda etapa da investigação, que está em andamento, estão sendo realizadas entrevistas com os coordenadores e professores dos cursos das duas escolas com o intuito de identificar como vem sendo o processo de implantação dos cursos e os impactos para as escolas, professores e alunos envolvidos.

Neste artigo, apresentamos uma reflexão inicial sobre o PROEJA, seus objetivos e linhas gerais, e discutimos a constituição dos cursos desse Programa nas instituições federais de ensino do município de Pelotas, quais sejam, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IF Sul-rio-grandense) e o Conjunto Agrotécnico “Visconde da Graça” (CAVG), escola de ensino técnico vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

## O PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi instituído pelo governo federal em junho de 2005, através do Decreto nº 5.478, sendo este substituído em 13 de julho de 2006 pelo Decreto nº 5.840, trazendo algumas alterações de ordem curricular e de implantação. O programa tem como objetivo atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio. Para tal, o governo federal estabeleceu que até o final de 2007 as escolas da rede federal do país deverão ter implantado cursos de PROEJA.

Logo após a criação do PROEJA, algumas instituições e estudiosos da temática indicam “a necessidade de ampliar seus limites, tendo como horizonte a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com acolhimento específico a jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas” (BRASIL, 2007, p. 12). É no intuito de responder a essas demandas que o Governo Federal promulga o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, em substituição ao Decreto nº 5.478/2005, estabelecendo inúmeras alterações no programa,

[...] entre elas a ampliação da abrangência, no que concerne ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental, e, em relação à origem das instituições que podem ser proponentes, pela admissão dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, passando a denominação para **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos** (BRASIL, 2007, p. 12, grifos do autor).

O Decreto nº 5.840, no segundo parágrafo, fixa que os “cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos” podendo estar articulados (inciso I) “ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador” e (inciso II) “ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante” (BRASIL, 2006). Além disso, estabelece que esses deverão pautar-se nas diretrizes curriculares nacionais e nos atos normativos do Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, para o Ensino Fundamental, para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos.

Com relação à formação, o Documento Base enfatiza que o PROEJA procurará garantir a (re)inserção, no sistema educacional, a jovens e adultos que não concluíram ou não tiveram acesso às redes escolares de educação básica e profissionalizante em sua faixa etária regular. Portanto, com o PROEJA pretende-se oferecer uma formação humana com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo,

compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa.

Com essa perspectiva, o programa procura estruturar-se de maneira a integrar a educação profissional com a educação básica na modalidade EJA, prevendo as possibilidades de articulação entre o Ensino Médio e a Educação Profissional nas formas integrada – em que o currículo integra as formações – e concomitante – na qual ambas formações ocorrem de forma paralela.

Alves e Castro (2007, p. 7), em uma análise da legislação do Proeja e do Documento Base, afirmam que nesses é possível perceber a EJA “[...] como direito subjetivo e que deve, portanto, ser assumida pelo Estado como política pública, garantindo a continuidade das suas ações e do seu financiamento”. Isso, pautado nos pressupostos de uma educação de qualidade e integral, com base num conceito de educação continuada, que considera os saberes e culturas das camadas populares. Ainda, no entender das autoras, o Ensino Médio, aparece como “[...] etapa construtora da formação cidadã e de recursos para progredir no trabalho e em outras etapas de escolarização”, e a Educação Profissional é edificada

[...] a partir da percepção do trabalho como parte fundante e concreta da vida das pessoas, que buscam, por meio dele, reproduzi-la nas suas dimensões materiais, sociais, simbólicas e espirituais, assim como pela superação da dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual (ALVES e CASTRO, 2007, p. 7).

No que tange a organização curricular, o documento base destaca que ela “não está dada a priori”, é uma “construção contínua, processual e coletiva que envolve todos os sujeitos que participam do Programa”. Além disso, parte-se do pressuposto de que a “[...] EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos”, permitindo a “desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos”, a partir de aspectos do cotidiano local e regional e da observação das demandas do educando, de modo que seja possível promover a ressignificação de seu cotidiano.

Portanto, o documento base, pauta-se em uma concepção que “[...] permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal, além do respeito à diversidade (BRASIL, 2007, p. 48).

A seguir, apresentamos como está sendo implementado esse programa no IF Sul-rio-grandense e no CAVG, instituições federais de ensino profissional da cidade de Pelotas, analisando os cursos que estão sendo desenvolvidos na modalidade PROEJA em cada instituição e os primeiros resultados dessa investigação.

## A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

O PROEJA está sendo desenvolvido na cidade de Pelotas em duas instituições federais de ensino. Inicialmente discorreremos sobre a implantação do Programa no IF Sul-rio-grandense e, após, analisaremos sua implantação no CAVG/UFPel.

O IF Sul-rio-grandense foi criado a partir do CEFET-RS, mediante Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Formado por sete *campi*, sendo quatro em atividades (Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas e Passo Fundo) e três em fase de implantação (Bagé, Camaquã e Venâncio Aires), possui reitoria em Pelotas. O Instituto Federal oferta educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, articulando a educação superior, básica e tecnológica.

Essa instituição está ofertando, no *campus* de Pelotas, um curso na modalidade PROEJA, o Curso Técnico de Nível Médio em Montagem e Manutenção de Computadores. Este curso é fruto de uma série de discussões entre professores e coordenadores pedagógicos, pois se entendia que o curso precisava ter um projeto próprio, pensado e traçado pela sua comunidade escolar, para conseguir concretizar a tão desejada integração entre o ensino médio e o técnico na EJA (DOROW et al., 2007).

Nesta perspectiva, o projeto do curso foi pensado e concretizado de maneira que as disciplinas de formação geral e técnica fossem oferecidas/desenvolvidas de forma concomitante ao longo do curso e não em módulos distintos e que se acumulam no andamento da formação (DOROW et al., 2007). A matriz curricular está diluída em três anos, com uma carga horária total de 2.640 horas, divididas em 2400 horas com disciplinas técnicas e gerais e mais 240 horas de estágio curricular.

O curso busca contribuir na formação de cidadãos, para que tenham a capacidade de exercer o pleno de seus direitos e inserir-se no mundo do trabalho e oferecer aos alunos uma proposta que permita desenvolver “a capacidade de aprender e continuar aprendendo,” para que esses possam prosseguir em seus estudos. Além disso, procura propiciar uma formação que habilite o profissional para atuar no suporte e na manutenção de tecnologias da informação (CEFET, 2008, p. 149).

A proposta do curso também traça o perfil do aluno egresso, que “deverá ser um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico, apto a desempenhar sua profissão no que concerne ao suporte e à manutenção de tecnologias da informação, incluindo hardware e software, por meio de uma formação ética, técnica, criativa e humanística” (Idem, 2008, p. 149). Com base nesse perfil é que foram formuladas as competências do curso.

São oferecidas vinte vagas por ano no período noturno. Os últimos dados mostram que o curso conta com cerca de quarenta e três alunos distribuídos em três turmas. A primeira turma que ingressou em 2007 contava inicialmente com vinte alunos, mas devido a um processo seletivo que não priorizou o público alvo do curso (jovens e adultos) houve altos índices de evasão e reprovação, de modo que em 2009 eles ingressam no último ano do curso com apenas três alunos. A turma de 2008 conta hoje com cerca de vinte alunos, dos quais dois são da turma de 2007. A segunda turma passou por um processo de seleção direcionado para o público da EJA e isso se refletiu na redução expressiva dos índices de desistência e o abandono. Ainda, há mais vinte alunos que ingressaram na turma de 2009 do IF Sulriograndense.

Já o CAVG é uma unidade de educação profissional vinculada à UFPel que se situa no contexto educacional da região sul como um pólo formador de profissionais nas áreas de agropecuária e indústria. Distante cerca de 8 Km do centro urbano da cidade de Pelotas, com uma área de 201 ha, entre unidades de produção e ensino, bosques e rica vegetação, o CAVG dispõe de uma bem desenvolvida infra-estrutura administrativa, pedagógica e de produção. Oferece o sistema de internato masculino e feminino, atendendo a alunos e alunas oriundos dos 24 municípios da zona sul do estado e de mais de 80 municípios de outros estados da Federação. O CAVG oferece atualmente dois cursos na modalidade PROEJA, o Curso Técnico de Nível Médio em Vestuário: Modelagem e Confecção, e o Curso Técnico de Nível Médio em Agroindústria.

O primeiro curso a ser criado foi o Técnico de Nível Médio em Vestuário: Modelagem e Confecção, implementado em 2007, que devido ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos elaborado pelo Ministério de Educação teve seu nome alterado para Curso Técnico em Vestuário. De acordo com a coordenadora pedagógica foi decisivo o papel dos professores na oferta deste curso na modalidade PROEJA, já que os mesmos demonstraram interesse na implantação do curso.

Conforme o projeto pedagógico, o curso tem como objetivo atender às demandas de formação da comunidade profissional local e regional, além de considerar o potencial da indústria do vestuário e de artefatos de tecidos na economia da região. A matriz curricular do curso está distribuída em três anos, com uma carga horária total de 2.800 horas, divididas em 2400 horas destinadas às disciplinas gerais e técnicas e mais 400 horas de estágio curricular. A parte referente às disciplinas do ensino médio corresponde a 1.600 horas, diluídas em três áreas Linguagens e Códigos (544hs), Ciências Humanas (352hs) e Ciências da Natureza e Matemática (704hs). A parte da educação profissional soma 800 horas, divididas em quatro

disciplinas: Introdução ao Estudo de Confeção (192hs); Estudo de Materiais (96hs); Introdução á Prática de Modelagem e Confeção (128hs); e Prática de Modelagem e Confeção (384hs).

Até o momento o curso foi oferecido apenas em 2007 dispondo de trinta vagas. O processo de seleção dos candidatos ocorreu mediante sorteio, preenchendo todas as vagas ofertadas. Atualmente a turma está no terceiro ano com 16 alunos matriculados e freqüentando. Segundo a coordenação pedagógica do CAVG, devido a questões ligadas ao público alvo e a falta de carga horária dos professores, o curso foi estruturado de modo que houvesse apenas uma entrada, podendo haver uma nova oferta de vagas apenas quando a turma que ingressou em 2007 tiver concluído o curso.

O outro curso ofertado pelo CAVG é o Curso Técnico de Nível Médio em Agroindústria. A implantação desse curso ocorreu em 2008. Este curso é resultado de diversas discussões entre professores da área e coordenadores pedagógicos que, no decorrer desse processo de constituição de curso e de seu currículo, levaram em consideração os cursos existentes, as necessidades e a realidade da comunidade escolar. Tudo isso, com o objetivo de conseguir consolidar a integração entre o ensino médio, o ensino técnico e a modalidade de educação de jovens e adultos.

Este curso começou como Curso Técnico – na modalidade PROEJA – em Agroindústria Familiar e, no final de 2008, seu nome também sofre alteração para se enquadrar no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Apesar dessa mudança de nomenclatura, a coordenação e os professores, têm procurado manter os objetivos e a estrutura curricular, com intuito de conservar a proposição inicial e continuar atendendo às demandas de formação da comunidade profissional local e regional e os aspectos econômicos, sociais e culturais da microrregião. Dessa forma, o CAVG busca a oferecer à comunidade um curso que consolide e aprofunde os:

[...] conhecimentos e a preparação básica para o trabalho e a cidadania, [...] incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria com a prática” (CAVG, 2008).

Esse curso procura formar um profissional para atuar no setor público e privado em atividades de aquisição de equipamento, matérias primas e insumos; de desenvolvimento, processamento e controle de produtos agroindustrializados, além de planejamento, elaboração e gestão de projetos e atividades agroindustriais. O curso ainda busca proporcionar subsídios para a formação de profissionais liberais, para que esses tenham condições de atuar na área da

agroindústria como gestores e/ou administradores de micro e pequenas empresas, e também consultores técnicos em atividades e práticas agroindustriais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2009c).

A matriz curricular do curso está diluída em disciplinas gerais e técnicas, distribuída em três anos, com carga horária de 800 horas por ano e 200 dias letivos. Somam-se a essas mais 400 horas de estágio curricular, o que perfaz uma carga horária total de 2.800 horas. A parte referente às disciplinas do Ensino Médio (ou Formação Geral) corresponde a 1.216 horas, que estão diluídas nas áreas de Linguagens e Códigos (384hs), Ciências Humanas (384hs) e Ciências da Natureza e Matemática (448hs). A parte da Educação Profissional totaliza 1.184 horas, que se dividem em dezesseis disciplinas, das quais cinco estão presentes na formação geral, mas ganham características distintas por serem aplicadas a área profissional. Outras onze disciplinas são diretamente voltadas para a de formação e atuação do profissional.

Segundo a coordenação pedagógica do CAVG, devido a questões ligadas ao público alvo, demanda e falta de carga horária dos professores o curso foi estruturado de modo que houvesse apenas uma entrada, podendo haver uma nova oferta de vagas apenas quando a turma que ingressou em 2008 tiver concluído o curso. Esta primeira turma passou por um processo de seleção direcionado para o público do EJA, no qual a entrada foi feita a partir de sorteio público sem a necessidade de aplicação de provas. A turma contou inicialmente com trinta e um alunos matriculados, dos quais oito desses abandonaram ou reprovaram durante o primeiro ano do curso. Atualmente o curso de Agroindústria encontra-se no segundo ano, com vinte e três alunos matriculados e freqüentando.

A implantação do PROEJA por essas duas instituições traz algumas características que merecem ser destacadas no âmbito desta pesquisa. Os cursos, por serem ofertados na modalidade de jovens e adultos, carregam, como é amplamente discutido, os sintomas do histórico processo de exclusão sofrido pela EJA. Observa-se que, tanto em uma instituição como na outra, os cursos ofertados não possuíam inicialmente a mesma denominação que os cursos tradicionalmente ofertados. Isso decorre de, pelo menos, dois fatores. Por um lado, demonstra a resistência que a comunidade educacional teve em ofertar um curso para uma população que, historicamente, não foi o público de seus cursos. Por outro lado, a composição do currículo de forma integrada - ensino médio e educação profissional - levou a uma carga horária e a um tempo escolar mais reduzido em relação aos cursos tradicionais. Constata-se uma desconfiança por parte significativa dessas instituições no sentido de realmente ser

possível qualificar em nível técnico, com o currículo proposto, um conjunto de jovens e adultos trabalhadores que estavam já há muito tempo fora dos bancos escolares.

Esse sentimento pode ser constatado, também, nos sites das duas instituições. No Portal do IF Sul-rio-grandense (<http://www.ifsul.edu.br/>) não há nenhum registro dos cursos do PROEJA, nenhuma informação. Por outro lado, há um conjunto expressivo de registros sobre os cursos técnicos, superiores e de formação de professores.

Já no CAVG a realidade é semelhante. Existe em seu site (<http://cavg.ufpel.edu.br/index.php>) um link que remete aos cursos do PROEJA. Todavia, diferentemente do link que remete para os demais cursos técnicos regulares, o do PROEJA não apresenta a base curricular, limitando-se ao perfil profissional e à área de atuação, trazendo, portanto, um número muito mais reduzido de informações. Não é apenas a nomenclatura e a redução das competências profissionais que podemos observar. Como decorrência, o espaço físico das escolas, a infraestrutura e o aporte tecnológico também são distintos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROEJA é um programa que está ainda em fase de implementação, o que faz com que a todo instante surjam novas discussões acerca desta nova modalidade de ensino nas diversas esferas que permeiam o sistema educacional. Sendo assim, as experiências que vinculam elevação de escolaridade e trabalho voltadas para jovens e adultos trabalhadores, com especial destaque para o PROEJA, vêm produzindo um conhecimento inédito, do qual muito pode se beneficiar a escola em seu conjunto e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma privilegiada, que historicamente tem implementado propostas pedagógicas que desconsideram os saberes produzidos pelos sujeitos jovens e adultos.

A pesquisa indica que o PROEJA constitui-se como uma iniciativa inédita no Brasil, que possibilita a integração de três áreas: o ensino básico, a educação profissional de nível técnico e a educação de jovens e adultos. Essa integração é alicerçada em um projeto educativo que rompe com a idéia de “segmentações e superposições que tão pouco revelam das possibilidades de ver mais completamente a realidade” (BRASIL, 2006, p. 41). Assim, o Programa objetiva oferecer aos jovens e adultos trabalhadores oportunidades de escolarização que aliam a educação básica à educação profissional, rompendo, dessa forma, com políticas que se restringem “à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificidades setoriais [...]” (BRASIL, 2006, p. 18).



Todavia, o que se observa é que a implementação nas escolas da rede federal deste programa não indica a efetivação das considerações e determinações do Documento Base do PROEJA. Há efetivas resistências à EJA por ser considerada uma modalidade de ensino aligeirada e de menor qualidade. É possível identificar um estigma contra esse programa nas instituições desde os primeiros momentos de criação dos cursos, quando se podia verificar dúvidas em relação à certificação de um profissional de nível técnico que teria a mesma titulação a partir de currículos diferenciados. Esse estigma levou a criação de cursos com nomenclatura diferenciada e atribuições reduzidas em relação aos cursos tradicionais.

Embora seja possível afirmar que o PROEJA seja uma política positiva, de grande alcance para uma camada social historicamente excluída da escola e da sociedade, constata-se que ainda existem resistências e dificuldades para sua efetiva implantação e reconhecimento. Os resultados iniciais dessa pesquisa mostram que muitos embates serão necessários para que haja um efetivo reconhecimento dos cursos do PROEJA.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; CASTRO, M. D. R. de. A constituição da educação profissional na modalidade de educação de jovens e adultos – as experiências do PROEJA em Goiás. Anais 23º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, RS, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – Documento Base, Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2008.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS. **Projeto político pedagógico: uma construção participativa**. Pelotas: CEFET/RS, 2008. Disponível em: <[http://www.cefetr.rs.br/comunidade/documentos/projeto\\_politico\\_pedagogico\\_2008](http://www.cefetr.rs.br/comunidade/documentos/projeto_politico_pedagogico_2008)> Acesso em: 19 mar. 2009.

CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico de Agroindústria - na modalidade PROEJA**. Pelotas, 2008. (mimeo).

DOROW, C. M. et al. A economia solidária como alternativa de PROEJA. In: SANTOS, S. V. et al. **Reflexões sobre a prática e a teoria em PROEJA: produções da Especialização PROEJA/RS**. Porto Alegre: Evangraf Ltda, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. **CAVG**. Disponível em: <<http://cavg.ufpel.edu.br/index.php?area=index>> Acesso em: 19 mar. 2009a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça.  
**PROEJA**      **Curso**      **de**      **Vestuário.**      Disponível      em:  
<<http://cavg.ufpel.edu.br/index.php?area=proejavestuario>> Acesso em: 13 maio 2009b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça.  
**PROEJA**      **Curso**      **de**      **Agroindustria.**      Disponível      em:  
<<http://cavg.ufpel.edu.br/index.php?area=proejaagroindustria>> Acesso em: 13 maio 2009c.